



Relatório de acompanhamento da safra de laranja

(Cinturão citrícola SP e triângulo/sudoeste MG)


Edição nº 12 | Set/2025



SINDICATOS
RURAIS


Dados	Área produtiva (ha)			Produção (cx.40,8kg)			Produtividade (cx.40,8kg/ha)		
Setor	2024/25	2025/26	Variação	2024/25	2025/26	Variação	2024/25	2025/26	Variação
Centro	91.572	100.033	▲ 9,2%	56.906.854	89.253.391	▲ 56,8%	621	892	▲ 43,6%
Noroeste	30.181	35.268	▲ 16,9%	14.333.430	23.096.986	▲ 61,1%	475	655	▲ 37,9%
Norte	79.706	85.514	▲ 7,3%	50.000.321	72.597.134	▲ 45,2%	627	849	▲ 35,3%
Sudoeste	77.910	79.938	▲ 2,6%	69.909.462	81.072.456	▲ 16,0%	897	1.014	▲ 13,0%
Sul	56.898	61.407	▲ 7,9%	39.717.302	40.717.356	▲ 2,5%	698	663	▼ -5,0%
Total	336.267	362.160	▲ 7,7%	230.867.369	306.737.323	▲ 32,9%	687	847	▲ 23,4%

Norte Triângulo Mineiro Bebedouro Altinópolis	Noroeste Votuporanga São José do Rio Preto	Centro Matão Duartina Brotas	Sul Porto Ferreira Limeira	Sudoeste Avaré Itapetininga
---	---	--	---	--



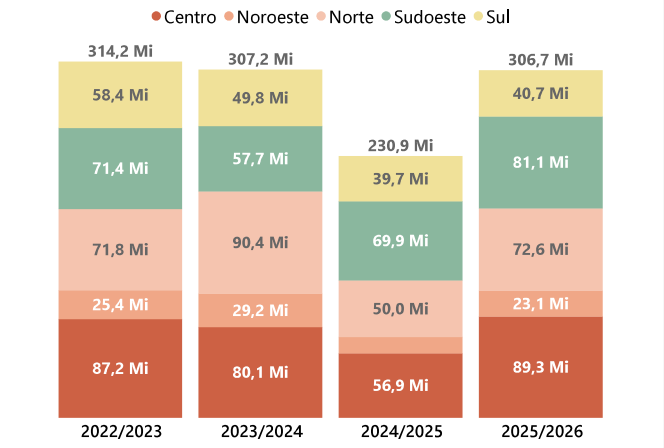
Peso médio dos frutos
158g.

Hamlin, Westin e Rubi = 134g.
Demais precoces = 158g.
Valência e Folha Murcha = 174g.
Pera Rio = 156g.
Natal = 169g.

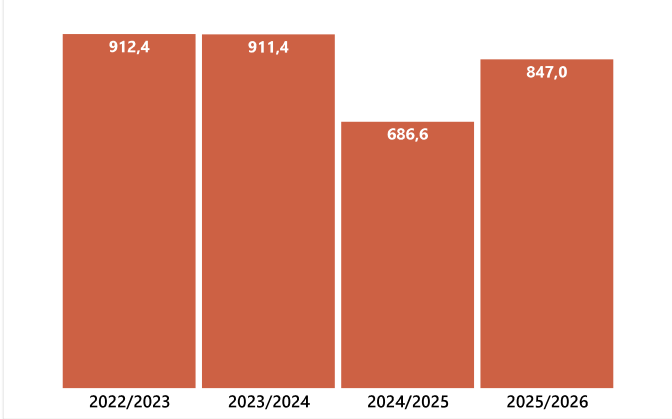


Taxa de queda dos frutos
22%

Produção de laranja por setor (cx.40,8kg)



Produtividade média de laranja (cx./ha)



O Fundecitrus, em parceria com a FCAV/UNESP, divulgou em 10 de setembro de 2025 a primeira reestimativa para a safra 2025/26 de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. A projeção aponta para uma **produção total de 306,74 milhões de caixas de 40,8 kg**, representando uma redução de 2,5% em relação à estimativa inicial de maio, devido principalmente ao aumento da taxa de queda prematura dos frutos. O ajuste ocorrido nas estimativas foi maior para as **variedades precoces**, cuja produção foi reduzida em 6,1% em relação à previsão de maio, embora se mantenha 25% superior ao volume da safra 2024/25.

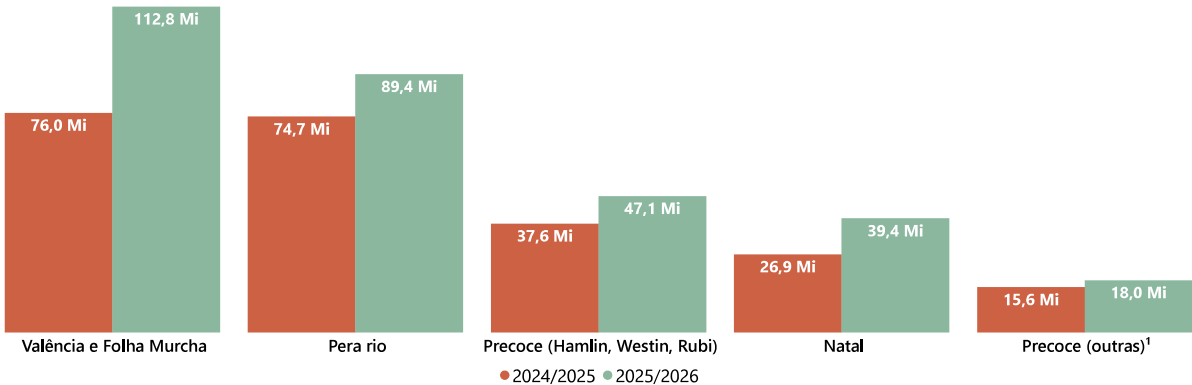
Exceto a região de São José do Rio Preto, em todas as demais as **chuvas** registradas entre maio e agosto de 2025, foram **abaixo da série histórica**. Com destaque para as regiões de Brotas, Limeira e Altinópolis, com déficits de 54%, 52% e 49%, respectivamente. Apesar disso, as precipitações abundantes do outono mantiveram a umidade do solo, mitigando os possíveis estragos da estação seca.

A **colheita**, até o momento de divulgação da pesquisa, completava **25% da área cultivada**. Ritmo muito mais **lento em comparação à safra anterior**, que no mesmo período já atingia 50% da área, em razão da antecipação de colheita como estratégia contra a alta taxa de queda.

No ciclo atual, a **taxa de queda** encontra-se projetada em **22%**. A produtividade é avaliada em **847 cx./ha**, superando em **23,4%** o rendimento da safra anterior.

Análise por variedade

Produção de laranja por variedade (cx.40,8kg)



¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Apesar do déficit de precipitações entre maio e agosto, as chuvas acima da média no final de abril e em junho foram decisivas para manter a umidade do solo e evitar perdas mais severas. Com isso, o **peso médio** das variedades precoces **Hamlin, Westin e Rubi** permaneceu estável, ainda que a taxa de queda tenha subido para 15%. Já as demais precoces sofreram redução de peso, de 158g para 150g, sendo necessários **272 frutos (e não mais 259)** para compor uma caixa de 40,8 kg.

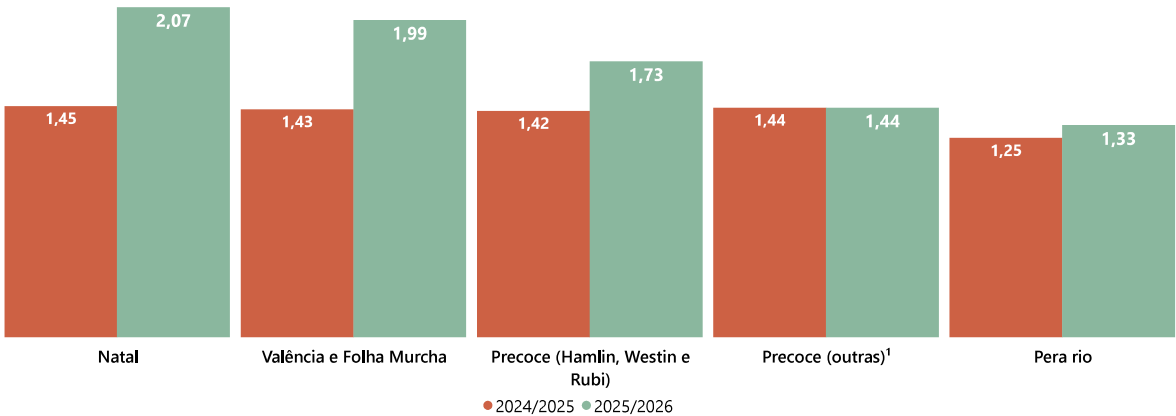
A **variedade Pera** apresenta comportamento distinto: a colheita mais tardia deve coincidir com chuvas mais intensas na primavera, favorecendo o ganho de peso médio, agora projetado em 156g (261 frutos por caixa). Esse acréscimo, porém, foi compensado por reduções nas demais precoces, mantendo inalterada a projeção do **peso médio das laranjas no cinturão citrícola, em 158g**.

Entre as tardias, as estimativas para **Valência e Folha Murcha** permanecem estáveis em 235 frutos por caixa (174g por fruto), assim como a **Natal**, com 242 frutos por caixa (169g por fruto). Apesar da manutenção no peso, esses grupos registram as maiores taxas de queda, variando entre 24,9% e 25,5%, reflexo tanto da maior sensibilidade ao *Greening* quanto da intensificação da leprose em condições de clima mais seco e quente no início de 2025.

Regionalmente, os impactos são mais expressivos nos setores Sul, Centro e Sudoeste, de alta incidência de *Greening*, enquanto Norte e Noroeste apresentam índices menores do que o inicialmente projetado.

Com a quebra registrada na safra passada, a disponibilidade de laranja no mercado foi afetada, resultando em preços elevados ao longo de 2024, com recordes na série histórica do CEPEA. Contudo, com o avanço da colheita 2025/26, a **maior oferta** de fruta **pressionou fortemente as cotações**, tanto no mercado de indústria quanto no de mesa, com longo período de desvalorização.

Produtividade de laranja por variedade (cx./planta)



Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Técnico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Ana Cristina Marcolino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**